

# Ler e Criar

## INSPIRAÇÕES LITERÁRIAS



### **Autoras**

*Edna dos Santos Barbosa*

*Juliana Pacheco Bezerra*

*Yhasmin Saliba Vaz*

### **Orientadora**

*Dra. Edilane Carvalho Teles*





## Edna dos Santos Barbosa

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, nas edições 2022/2024 e 2025/2026.

## Juliana Pacheco Bezerra

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, na edição 2022/2024.



## Yhasmin Saliba Vaz

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, nas edições 2022/2024 e 2025/2026.

# ORIENTADORA

## Dra. Edilane Carvalho Teles

Graduada Licenciatura em Pedagogia; Doutora em Comunicação - Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM/ECA/USP). Professora do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação - Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiárido da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/DCH-III, em Juazeiro - BA. Coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.



# SUMÁRIO

<b>Apresentação.....</b>	<b>04</b>
<b>1. Literatura e letramento literário: bases conceituais.....</b>	<b>05</b>
<b>2. A escola e o professor como mediadores da leitura: planejamento e intencionalidade pedagógica.....</b>	<b>07</b>
<b>3. A leitura literária na contemporaneidade: desafios e possibilidades.....</b>	<b>09</b>
<b>Mediação de leitura.....</b>	<b>11</b>
Fotografo por um dia.....	12
Meu ribeirão.....	13
O mistério dos livros desaparecidos.....	14
Chuva de aquarela.....	15
Asas da imaginação.....	16
<b>Contação de histórias.....</b>	<b>17</b>
Meu juazeirinho.....	18
Meu cabelinho.....	19
O poder de imaginar.....	20
Jardim encantado.....	21
Entrando na narrativa.....	22
<b>Leitura Compartilhada ou colaborativa.....</b>	<b>23</b>
Telefone sem fio.....	24
Nossa história.....	25
Na trilha dos contos de fada.....	26
Flor do Sertão.....	27
A criranda das palavras.....	28
<b>Leitura individual.....</b>	<b>29</b>
Cadeiras literárias.....	30
Pemas coloridos.....	31
Histórinha itinerante.....	32
Marcadores de página.....	33
Quintal da literatura.....	34
<b>Sugestões de livros.....</b>	<b>35</b>
Temáticas diversas.....	36
<b>Repertório musical.....</b>	<b>38</b>
Sugestões.....	39
<b>Referência bibliográficas.....</b>	<b>40</b>

# APRESENTAÇÃO

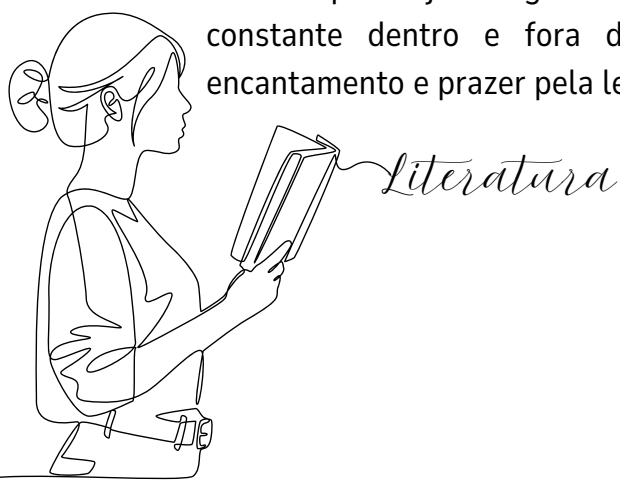
Olá, caro(a) leitor(a)!

Temos o prazer de apresentar esta revista digital, fruto das experiências literárias e pedagógicas que vivenciamos durante a nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Neste recurso, reunimos vivências e situações que envolvem a leitura, propostas literárias dinâmicas, músicas e sugestões de livros cuidadosamente selecionados, provenientes tanto do acervo da escola quanto de nossas coleções pessoais.

Este material não se propõe ser um manual rígido, mas sim um convite à reflexão e um estímulo à criatividade no ambiente educativo. O nosso objetivo é inspirar educadores e educadoras a incorporar a literatura de forma mais significativa e prazerosa em seus respectivos contextos. Desejamos incentivar a inserção de momentos de leitura lúdica e rica, nos quais as crianças possam explorar o mundo, imaginar e expressar suas opiniões, emoções, anseios e curiosidades através do contato com a literatura.

As propostas e dinâmicas aqui apresentadas foram desenvolvidas para funcionar como um ponto de partida e uma fonte de inspiração, sendo plenamente adaptáveis à realidade específica de cada escola. Elas servem como base para que novas e enriquecedoras experiências literárias possam ser criadas a partir delas. Ressaltamos o papel indispensável da contação de histórias nesse processo pedagógico, pois é por meio dela que se abrem as portas para o vasto universo da imaginação e da fantasia, tornando a literatura viva, acessível e capaz de despertar a curiosidade, o encantamento e, sobretudo, o prazer genuíno pela leitura.

Com esta revista, esperamos inspirar novas formas de relacionamento com a literatura e motivar educadores e crianças a construírem juntos experiências de leitura que sejam significativas, fazendo da literatura uma presença viva e constante dentro e fora da escola. acessível, capaz de despertar curiosidade, encantamento e prazer pela leitura.



# 1. LITERATURA E LETRAMENTO

## LITERÁRIO: BASES CONCEITUAIS

*Edna dos S. Barbosa, Juliana P. Bezerra e Yhasmin S. Vaz*

**A**

leitura, entendida como processo de construção de sentido, perpassa todo aspecto da experiência humana. O ato de ler não se limita à simples prática de decodificar os signos gráficos, mas inicia-se a partir do mundo e transpassa o texto escrito, de maneira que ocorra uma experiência de diálogo entre o leitor, o texto e o mundo. Freire (2011) pontua que “[...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de "escrevê-lo" ou de "reescrevê-lo", quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (p.30). Sob essa ótica, é nesse movimento de ler que o sujeito se reconhece como ser histórico e capaz de compreender criticamente e modificar a realidade que o cerca.

Em consonância, Street (2014) afirma que o ato de ler é uma prática social concreta que só faz sentido dentro de um ambiente social, cultural e histórico. Diante disso, ler é mais do que um exercício mecânico, mas um gesto de interpretação, sensibilidade e inserção cultural. Ou seja, a forma como as pessoas interagem com a escrita depende do que sua comunidade valoriza, das finalidades que a escrita tem naquele local e o poder que ela exerce sobre as ações daquele grupo. A partir dessa perspectiva, conceitua-se letramento.

Para o autor, o letramento possui um conceito de natureza múltipla, ligada intrinsecamente com a cultura, política (relação de poder) e ideologia. Está associado diretamente aos conhecimentos prévios do indivíduo, de forma que seu entendimento precede a decodificação, fazendo das palavras e sua junção (frases e textos) criem significado conforme sua identificação com aquela informação.

Desta maneira, a ideia de letramento compreende-se a partir do contexto, levando em consideração que cada indivíduo carrega consigo diversos conceitos, convenções e práticas. Diante disso, percebe-se o “ser letrado” como aquele que não apenas identifica as letras e palavras, mas percebe sentido no uso daquele modo de comunicação.

No Brasil, a alfabetização e o letramento são reconhecidos como processos distintos, mas interligados. Nesse contexto, Soares (2025) conceitua a alfabetização como o que diz respeito à aprendizagem mecânica da decodificação da língua escrita e o letramento refere-se como o uso social da língua, seja ela por meio da leitura ou escrita. Sob esta ótica, o letramento assume dimensão social e funcional, na qual o sujeito compreende, interpreta e participa ativamente das práticas letradas de sua comunidade a partir da base técnica da leitura e da escrita, fundamento que constitui a alfabetização.

Isto posto, o letramento como prática social, pelo viés da literatura, expressa-se como um processo de apropriação do texto literário enquanto linguagem que carrega consigo a identidade de si e do outro. Para Coelho (2000) a literatura é arte. É uma expressão artística que envolve criatividade, sensibilidade e expressão estética. Nela o escritor, ao escrever,

realiza um ato de criação e utiliza as palavras como matéria-prima para construir mundos, personagens e situações. Assim, não depende do mundo real para existir, a literatura cria o seu próprio universo, que pode ser realista (semelhante ao mundo que conhecemos) ou fantástico (com elementos imaginários, mágicos ou impossíveis).

Para Cosson (2025), a literatura é como a (re)construção do mundo através da palavra. Ela abrange o passado, o presente e o futuro, que revela-se como um discurso em constante movimento e que convida o leitor a interpretar, refletir e questionar suas múltiplas dimensões. É uma experiência que humaniza e permite que o leitor se reconheça e compreenda o outro, sem perder sua própria identidade. Por meio dela, é possível viver outras realidades, ultrapassar limites de tempo e espaço e, ainda assim, manter-se fiel a si mesmo.

Dessa forma, o letramento literário envolve o aprendizado de um conjunto de práticas sociais específicas da leitura de textos literários. Ou seja, este processo não se restringe ao leitor, mas também ao escritor, que, ao escrever, baseia-se nas leituras sociais de sua época e contexto, compartilhando-as com o leitor. Assim, a leitura literária não é um ato solitário, mas solidário, configurando-se como um processo de interação entre o leitor, o texto e o autor, mediado pelas convenções e interpretações estabelecidas pela sociedade que este está inserido.

Quanto a inserção da literatura, Colomer (2007) destaca que

É a partir deste valor formativo que se pode afirmar as que o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissolivelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem. (p.31)

Nesse sentido, o letramento literário constitui-se como um processo estético-formativo, pois, ao mesmo tempo em que desperta a sensibilidade e o prazer pela arte da palavra, promove a formação humana, crítica e ética do sujeito. A experiência estética proporcionada pela literatura permite que o leitor amplie sua percepção do mundo, desenvolva empatia e compreenda a diversidade das experiências humanas, unindo, assim, a fruição artística ao aprendizado transformador.

Conclui-se, dessa maneira que, a leitura frequente de histórias desde a educação infantil conduz a um letramento literário bem-sucedido. Como primeiro ponto indispensável, o contato com o objeto livro desde os primeiros momentos da vida social favorece a familiaridade com a materialidade do texto escrito. Essa atividade permite que a criança compreenda a organização espacial da escrita, identifique autor, ilustrador e editor, e perceba que as marcas na página têm função de comunicar significados, e não apenas de ilustrar. Como segundo ponto imprescindível, essa prática amplia o vocabulário e desenvolve habilidades cognitivas essenciais, como compreensão, inferência, avaliação e estabelecimento de relações entre fatos, competências que são posteriormente transferidas para a leitura independente.

## 2. A ESCOLA E O PROFESSOR COMO MEDIADORES DA LEITURA: PLANEJAMENTO E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

*Edna dos S. Barbosa, Juliana P. Bezerra e Yhasmin S. Vaz*

**A** escola tem historicamente desempenhado um papel fulcral no processo de formação de leitores, assumindo a responsabilidade de desenvolver as habilidades de leitura e escrita. No entanto, essa tarefa, embora essencial, tem sido muitas vezes conduzida de modo mecânico e pouco significativo. Ao privilegiar práticas centradas em exercícios técnicos e no uso exclusivo do livro didático, em muitas ocasiões a instituição escolar, termina por relegar a literatura a um papel secundário, distante de sua potência formativa e estética. Como destaca Aguiar (1993), “[...] sendo a entidade que recebe a incumbência de ensinar a ler, a escola tem interpretado essa tarefa de um modo mecânico e estático”, o que evidencia a necessidade de repensar as práticas pedagógicas ligadas à leitura literária.

Sob esse entendimento, Magda Soares (2011) distingue a escolarização adequada para uma inadequada da leitura literária. A escolarização adequada articula práticas escolares com as práticas sociais de leitura e favorece a formação de atitudes leitoras. A inadequada, por sua vez, distancia o aluno da experiência literária e pode gerar resistência ao livro. Portanto, o modo como a escola organiza o trabalho com textos importa tanto quanto os textos selecionados, é preciso que as práticas sejam coerentes com a promoção do gosto pela leitura e com a construção de competências interpretativas.

O espaço escolar, é a instituição, que possui condições privilegiadas como horários regulares, equipe docente, variedade de livros, espaços de convivência e projetos coletivos que a tornam favorável para essa construção. Tais recursos permitem que a leitura seja incorporada à rotina, não como evento isolado, mas como prática continuada que possibilita o aprofundamento e ampliação progressiva de repertórios. Quando o trabalho pedagógico é articulado entre as diferentes séries, cria-se um percurso consistente que favorece o avanço na complexidade interpretativa e amplia as possibilidades de fruição e reflexão.

Dessa forma, a escola, enquanto espaço privilegiado para a formação leitora, não se limita à infraestrutura ou à mera presença formal de livros; é essencial construir práticas pedagógicas coerentes, persistentes e sensíveis às necessidades e interesses dos estudantes. Ao assumir esse compromisso, a instituição abre caminhos para formar leitores mais autônomos, reflexivos e aptos a mobilizar a leitura em diferentes contextos da vida.

Embora o acesso à literatura em casa possa impulsionar o desenvolvimento da criança, essa não é uma realidade comum, especialmente no Brasil. A escola desempenha um papel necessário ao promover a relação das crianças com o livro. Muitas pessoas sabem ler, mas não compreendem adequadamente o que leem (Dutch, 2025), revelando um equívoco comum: o de que a leitura se resume à decodificação, quando na verdade envolve sentidos, reflexões e interpretações. Ser leitor não se limita ao ato de decodificar e compreender os sons das letras, mas envolve a compreensão do texto, o desenvolvimento do pensamento crítico e a reflexão sobre o que foi lido ou ouvido. Portanto, a leitura transcende a simples técnica para assumir uma dimensão reflexiva e crítica.

Diante deste quadro, o professor atua como a ponte primordial para o encontro entre o estudante e a literatura, pois o docente, ao reconhecer sua responsabilidade em apresentar a literatura às crianças de forma prazerosa, busca aprimorar suas práticas e incorporá-la como um elemento essencial na formação integral dos estudantes. Planejar cuidadosamente como a literatura chegará até eles, não na qualidade de uma obrigação para o processo de alfabetização, mas como uma contribuição para o crescimento, através do senso crítico, capacidade de interpretação, reflexão, criatividade e imaginação. Como afirma Coelho (1999, p.12): “[...] o compromisso do narrador é com a história, enquanto fonte de satisfação de necessidades básicas das crianças. Se elas as escutam desde pequeninas, provavelmente gostarão de livros, vindo a descobrir neles histórias como aquelas que lhes eram contadas”. Aqui entendemos o narrador como o professor que conta histórias e estimula o gosto pelos livros desde cedo.

Para isso, é necessário que o docente se familiarize e se sinta íntimo com a obra que pretende mediar. Quando a história desperta o seu interesse e é estudada com atenção, compartilhá-la torna-se quase natural, permitindo que suas emoções sejam transmitidas ao ouvinte. Não são necessários recursos mirabolantes ou caracterizações elaboradas, mas sim preparação, entonação adequada e condução da história de forma a prender a atenção dos ouvintes.

Além disso, a motivação é um fator essencial para a aquisição do gosto pela leitura. Essa motivação ocorre por meio do contato direto com narrativas, com o objeto livro e com experiências leitoras significativas vivenciadas dentro do seio familiar ou mediadas por professores. O docente deve assumir o papel de quem encoraja e se empenha para que haja compreensão por parte do estudante acerca do que está sendo vivenciado. A mediação, portanto, é um ato que aproxima o texto ao estudante, e o docente deve funcionar como a ponte entre eles, não apenas lendo as histórias, mas criando um diálogo, construindo contextos de encantamento e instigando o estudante por meio de questionamentos relacionados às narrativas. Essas vivências deixam marcas que, no momento oportuno, levam a criança a considerar os livros como parte essencial de sua vida.

A mediação literária e/ou contação de histórias quando planejadas e inseridas na rotina escolar, torna-se uma estratégia potente. Aguçar a expectativa através de elementos como música, tecidos ou iluminação diferenciada, pode despertar o anseio pela história que virá e os recursos para a contação podem ser diversos: a fala, os gestos, as expressões e a interação. É fundamental contar histórias com a alma, emoção, prazer e entusiasmo.

### 3. A LEITURA LITERÁRIA NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

*Edna dos S. Barbosa, Juliana P. Bezerra e Yhasmin S. Vaz*



A leitura literária hoje convive com linguagens diversas, ritmo acelerado e intensa circulação de informações. As crianças crescem imersas em ambientes digitais multimodais, alternando entre estímulos rápidos, interações instantâneas, diferentes “suportes”, e uso exacerbado desses aparatos digitais. Esse cenário modifica as formas de atenção, de percepção e de relação com a linguagem e com a literatura Wolf (2019). Nesse sentido, a literatura precisa reafirmar-se como um espaço de encontro, onde o afeto, imaginação e sensibilidade se entrelaçam para criar experiências de sentido que nem uma outra mídia oferece da mesma maneira.

Ao considerar essas transformações, torna-se evidente um dos principais desafios enfrentados hoje: o modo como o digital molda a atenção infantil. Como alerta Wolf (2019, p. 202), “[...] guiar uma mente criada numa cultura recheada de distrações talvez seja o maior desafio dos educadores da era digital”. Para a autora, as próximas gerações precisarão desenvolver uma compreensão equilibrada dos “[...] limites e possibilidades tanto dos circuitos baseados no letramento quanto dos circuitos digitais” Wolf, (2019, p. 198). Isso significa reconhecer que o universo digital não deve ser ignorado ou demonizado; pelo contrário, é preciso compreendê-lo para construir caminhos pedagógicos que fortaleçam a atenção profunda, a imaginação e a capacidade interpretativa.

No entanto, a formação leitora não acontece de forma espontânea. Wolf (2019, p.181) é incisiva ao afirmar que “[...] nada na aquisição da leitura é mais importante do que começar tão cedo quanto possível uma intervenção sistemática e dirigida”. Escutar histórias, participar de leituras compartilhadas e manipular livros físicos desde a tenra idade fortalece os circuitos neurais relacionados à linguagem, ao pensamento, à memória e afetiva, que influenciam não só a competência leitora, mas os vínculos emocionais, o imagético e as relações interpessoais. Isso é ainda mais relevante em contextos nos quais muitas crianças têm pouco acesso às práticas culturais de leitura e lares linguisticamente desfavorecidos.

Diante do exposto, a escola é evidentemente um espaço imprescindível para garantir o direito à literatura. Todavia, como observa Desmurget (2023), “[...] uma simples exposição não permite a apropriação das riquezas da literatura; é preciso constância, sistematização e planejamento”. Feita essa observação, mesmo em meio a desafios estruturais, a instituição escolar permanece como um dos poucos ambientes capazes de assegurar experiências contínuas, planejadas e diversificadas necessárias para a constituição de uma cultura leitora

A mediação docente, nesse contexto, abre um leque de possibilidades. Práticas como leitura em voz alta, contação de histórias, recontos e leituras compartilhadas, individuais ou colaborativas ampliam repertórios, fortalecem vínculos e desenvolvem autonomia. A própria Wolf (2019, p.202) pontua pertinentemente que, “[...] quando adultos leem com as crianças, reforçam-se as dimensões temporal e espacial da leitura, acrescentam associações táteis no jovem circuito de leitura e proporcionam a melhor interação social e emocional possível”. Ou seja, a mediação influencia diretamente o modo como a criança pensa, sente e imagina, concebendo-se como uma prática formadora que se entrelaça com a cognição.

Somando-se a isso, a ludicidade é umas das possibilidades potentes dentro do trabalho docente. Esse recurso metodológico, funciona como uma via de entrada que envolve a criança no universo literário. O jogo, a brincadeira, o movimento e a imaginação ativam dimensões sensoriais e afetivas que tornam a leitura em uma experiência viva prazerosa e significativa. Dessa forma, a literatura mediada de forma lúdica provoca o encantamento, desperta a curiosidade, incentiva a participação ativa e favorece processos de construção de sentidos mais profundos e a formação da autonomia leitora.

Considerando essa necessidade de cultivar atenção, imaginação e vínculo com o texto, os livros impressos desempenham um papel fundamental nos primeiros anos de escolaridade. Como argumenta Wolf (2019, p.201-202)

[...] os livros físicos e o material impresso deveriam ser o principal meio para aprender a ler e dominariam o tempo dedicado às histórias [...] incentivar explicitamente as habilidades mais iniciais da leitura profunda nos jovens leitores seria um antídoto às tentações incessantes que rondam a cultura digital como ler por cima passar rapidamente para a próxima coisa interessante.

Portanto, é inegável a importância do livro físico, e isso não significa negar o digital, mas integrá-lo de modo intencional, e compreender que o seu uso traz inúmeros benefícios, como, por exemplo, alimentar a atenção sustentada e a continuidade dos pensamentos, em oposição com a lógica imediatista que atravessa grande parte das interações digitais.

À luz dessas reflexões, mesmo diante dos desafios como a atenção fragmentada, desigualdades de acesso, mudanças culturais, manifestam a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis, diversificadas e contínuas. Ao mesmo tempo, as possibilidades abertas pela mediação docente, pela ludicidade e pela variedade de modos de leitura tornam-se caminhos para despertar o prazer pela leitura, consolidar vínculos e fortalecer o desenvolvimento integral das crianças. Sob esse olhar, a leitura literária reafirma-se como experiência estética, sensível e formadora, capaz de viabilizar diversos modos de pensar e sustentar a construção de uma cultura leitora que acompanha a criança ao longo de sua trajetória escolar e de vida.

# Mediação DE LEITURA

É uma situação triangular, que envolve um encontro entre criança, mediador e obra literária. Pressupõe uma criança entendida como criadora de sentidos, capaz de sentir significados; o mediador como presença que dá voz ao texto literário e dispõe seu olhar e escuta para convidar à interação e acolher as diferentes leituras, e o livro de literatura infantil, como objeto cultural que constrói narrativas com seu texto, imagens e design, também chamado de livro-álbum (Itau,2020).



## Mediação

### Substantivo feminino

1. ato de servir de intermediário entre pessoas ou grupos; intervenção, intermédio.
2. ato ou efeito de mediar.

## Mediar

### Transitivo indireto

1. estar entre (duas coisas), situar-se entre (dois extremos).

## Dicionário Oxford Languages

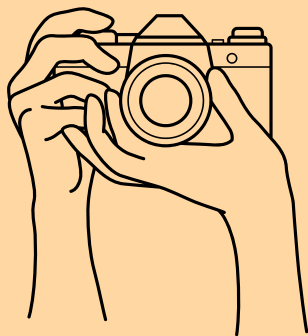
O ato de mediar requer uma interação ativa entre o/a mediador(a) e o/a leitor(a). Como traz o dicionário Oxford Languages, o mediador de leitura precisa “situar-se entre” ambas as narrativas: a do texto escrito e a da vivência do(a) leitor(a).

Em que, por sua vez, perpassa sua visão sociocultural através da história narrada. Conforme Cosson (2012, p. 16), “Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos”.

Dessa forma, a mediação de leitura não se limita ao ato de ler, mas constitui-se como um processo de diálogo, no qual o texto e a experiência do(a) leitor(a) se entrelaçam, fomentando a imaginação, o pensamento crítico e a empatia.

Itaú Social. (2022). **Guia para mediação de leitura** [livro eletrônico]. Fundação Itaú para Educação e Cultura. São Paulo, SP.

COSSON, Rildo. **Letramento literário teoria e prática**. 2. ed.. 14 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2025.



# A vaca fotógrafa

Adriano Messias

## Atividade: Fotógrafo por um dia

### Sobre o livro

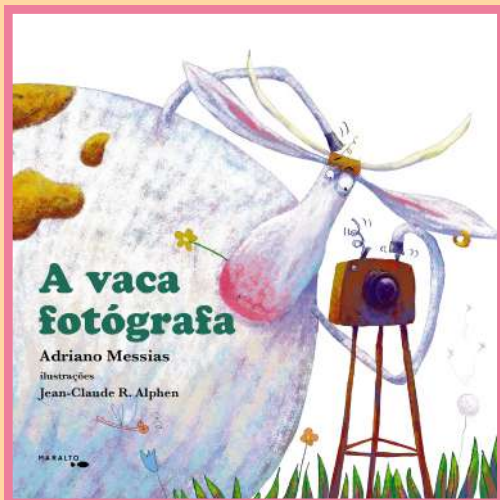
Nesta história, acompanhamos uma vaca curiosa e um tanto atrapalhada que adora fotografar. Ela registra os momentos de diversos animais do sítio, captura detalhes engraçados, como a mosca que o touro espanta com o rabo ou a meia que a pata usa. No entanto, a trama toma um rumo inesperado quando a vaca percebe que, em meio a tantas fotos dos outros, ela mesma fica de fora das imagens. A partir daí, ela embarca em uma pequena jornada para garantir que também faça parte do registro fotográfico.

### Objetivo

O livro aborda, de forma lúdica, temas como inclusão e a importância de se reconhecer nas próprias histórias, incentivando a autoestima, o respeito e a valorização da diversidade.

### Passo a passo

- Leitura em voz alta;
- Apresentar o título da história, autor e ilustradores;
- Perguntas mediadas. Exemplo : Se vocês fossem fotógrafos por um dia, que vocês fotografariam?;
- Apresentar o objeto “câmera fotográfica”, o que é e como funciona;
- Fazer um rodízio de 2 em 2 estudantes sendo que um escolhe o lugar e/ou quem e/ou com quem quer tirar a foto e a segunda criança deve tirar a foto escolhida pelo colega;
- Após os registros, imprimir as fotografias e projetá-las no datashow para que todos possam apreciar o trabalho dos colegas. Distribuir folhas A4, as fotos impressas e orientá-los a escrever/desenhar o porquê da escolha da foto;
- organizar as produções para a compor um Livro/ álbum de fotografias da turma;
- Criar um álbum com essas memórias .



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

### Material necessário

Livro físico;  
Caixa de som;  
Maquina fotográfica.

# Mundinho do rio

**Cixto de Assis Bandeira Filho e  
Vanderléa Andrade Pereira**

## Atividade: Meu Ribeirinho

### Sobre o livro

Mundinho é um menino que nasceu e cresceu às margens do Rio São Francisco. Este personagem sapeca e divertido conta as mais diversas narrativas que escuta de personagens citados de forma sutil ao longo da obra. Suas narrativas são marcadas pela oralidade e pela riqueza cultural do povo “São Franciscano”. As histórias que ele conta misturam realidade e imaginação, revelando lendas, causos e memórias vividas ou ouvidas ao longo do tempo.

### Objetivo

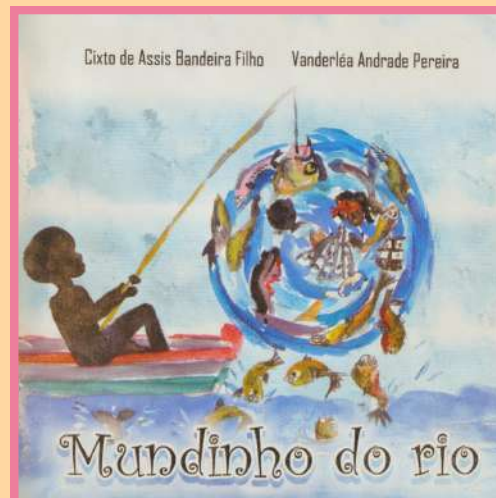
Com sensibilidade e respeito às tradições locais, os autores registram vozes que falam de pertencimento, natureza, mistério e cotidiano, criando um retrato vivo da identidade ribeirinha. Por meio da mediação de leitura, busca-se promover reflexões sobre a importância da preservação ambiental, da identidade regional e do respeito às tradições locais.

### Passo a passo

- Construção do livrão a partir das páginas do livro escaneadas e ampliadas, e depois coladas em cartolina. Em seguida, fazer encadernação (pode ser com grampos) para que permaneça em formato de livro
- Preparar a ambientação para o momento de leitura
- Receber as crianças com a música “Juazeiro e Petrolina” interpretada por Alceu Valença
- Apresentar o título da história, autor e ilustradores;
- Utilizar de perguntas mediadoras como: quem conhece o rio São Francisco? Quem conhece os monumentos do Nego D’água ou da Mãe D’água? Já ouviram falar da ilha do fogo? Quais lendas do “Velho Chico” vocês conhecem? Sabem o que são ribeirinhos?
- Cada narrativa do livro deve ser finalizada com os estudantes compartilhando seus conhecimentos sobre a lenda narrada;
- As crianças devem desenhar na cartolina de forma coletiva as histórias que mais gostaram. Esta será a página de apresentação do livrão, dando assim identidade ao material



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



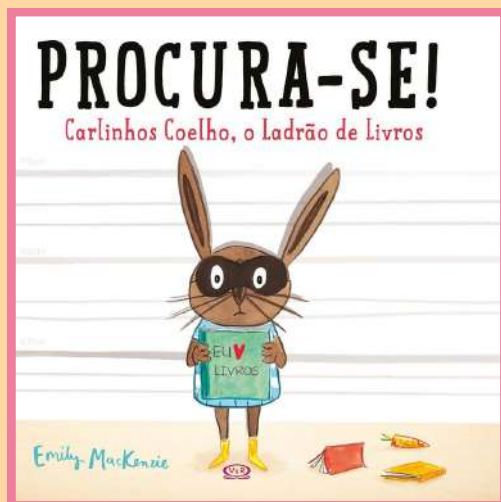
Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

### Material necessário

Livrão previamente contruido;  
Caixa de som;  
Cartolina.



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

# PROCURA-SE!

Carlinhos Coelho, o Ladrão de Livros

Emily Mac Kenzie

## Atividade: O Mistério dos Livros Desaparecidos.

### Sobre o livro

Um livro com ilustrações excelentes, narra a história de um coelho diferente que sonha com livros em vez de cenouras. Ele ama tanto ler que entra nos quartos das pessoas enquanto elas dormem, e acaba levando os livros alheios para si, o que causa uma investigação inusitada. A narrativa aborda diversos temas como amor pelos os livros, amizade, perdão

### Objetivo

Estimular o gosto pela leitura por meio de uma abordagem lúdica e criativa. Explorar o jogo simbólico e a imaginação

Incentivar a curiosidade, a investigação, o raciocínio crítico nas crianças e a construção coletiva de sentidos.

### Passo a passo

- Guardar os livros do cantinho da leitura, criando uma situação de mistério. Formar uma fila para que os estudantes escolham livros e fazê-los perceber que não há nenhum disponível.
- Expor na sala cartazes com frases como Procura-se Carlinhos, recompensa: 100 cruzeiros”, acusado o personagem de cometer “delitos” como furto de poesia e captura de romances.
- Instigar os estudantes a observar os cartazes e questionar: “Será que esse personagem é o responsável pelo sumiço dos livros da sala?” Incentivar a turma a procurar o “ladrão de livros”. Ao encontrá-lo, colocá-lo entre os livros.
- Realizar a leitura em voz alta do livro. Após a leitura, levantar questionamentos para discussão, como: Qual foi o ‘kit de Artur’ que ele usou para pegar Carlinhos?; Se fosse você, o que levaria?; Você perdoaria o Carlinhos? Por quê?
- Finalizar com a construção de uma tirinha sobre o “kit do leitor” para capturar Carlinhos.

### Material necessário

Livros;  
Cartazes;  
Folha A4.

# OMBELA

A ORIGEM DAS CHUVAS

Ondajik

## Atividade: Chuva em Aquarela

### Sobre o livro

A obra *Ombela e a origem da chuva* traz uma narrativa riquíssima e ilustrada com elementos imagéticos e cores vibrantes que explica a origem da chuva por meio de um mito africano. Ombela é uma menina sensível que, ao chorar, deu origem às primeiras gotas de chuva no mundo. A narrativa convida à reflexão sobre sentimentos e emoções, como alegria e tristeza, e possibilita diálogos sobre a relação entre o humano e a natureza. Trata-se de um texto que valoriza a cultura e a oralidade africana, além de promover a representatividade da cultura negra.

### Objetivo

Estimular a sensibilidade, e a apreciação da linguagem literária e das ilustrações da obra.

Incentivar a criatividade das crianças por meio de atividades artísticas relacionadas à leitura

Promover momentos de escuta, interpretação e diálogo, através da construção coletiva de sentidos a partir da história .

### Passo a passo

- Preparar o ambiente com TNT/ toalha azul para remeter ao céu. Solicitar que os estudantes se sentem em círculo. Colocar uma música suave com sons de chuva e vento, criando a ambiência da contação. Pedir que fechem os olhos e relaxar enquanto ouvem o som. Borrifar água levemente para remeter à chuva.
- Levar hipóteses perguntando: “De onde vocês acham que vem a chuva?” Permitir que se expressem livremente.
- Realizar a leitura em voz alta do livro, utilizando um pau de chuva para criar efeito sonoro e borrifando água no momento em que Ombela chora, simbolizando a chegada da chuva.
- Conduzir uma discussão guiada com perguntas como: Por que Ombela chorou?”, “O que suas lágrimas causaram?”, A chuva, para mim, é...?”
- Distribuir uma folha e um giz de cera branco para o momento criativo chamado “pintura mágica”. Orientar os estudantes a desenhar livremente. Aplicar tinta guache diluída em água, criando pingos que se espalharão sobre a folha e revelarão os desenhos.



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

### Material necessário

Livro;  
folhas ofício;  
giz;  
caixa de som;  
tinta;  
pincel e  
borrifador.



# Voo de Passarim

Thallyni Lavor

## Atividade: Asas da imaginação

### Sobre o livro

Narra a trajetória de um pássaro que, nascido em um lar sem asas, desejava ser como os outros. No entanto, ao descobrir que era um beija-flor, percebeu sua singularidade e aprendeu a voar, a conhecer novas paisagens e a reconhecer sua identidade. A obra aborda temas como coragem, descoberta, pertencimento e saudade, convidando as crianças a refletirem sobre o crescimento e o processo de ser diferente, mas ainda assim fazer parte de um coletivo.

### Objetivo:

Estimular a imaginação, o gosto pela leitura literária por meio da escuta e da mediação, desenvolver a interpretação oral e a produção de sentidos por meios de atividades lúdicas  
Favorecer a apreciação estética por meio da contação de histórias e da arte.

### Passo a passo

- Apresentar o livro Voo de Passarim mostrando capa e título, e solicitar que os estudantes produzam inferências por meio de desenhos ou pequenos textos sobre a história.
- Recolher e organizar essas produções em uma cartolina para serem retomadas na aula seguinte. No encontro seguinte, organizar a turma em círculo, criar ambiência sonora com cantos de pássaros para estimular o imaginário.
- Apresentar o cartaz com as hipóteses, instigando-os com a pergunta: “Será que vocês acertaram a história?” Realizar a leitura em voz alta e abrir espaço para compartilhamento de impressões, sentimentos sobre a narrativa.
- Conduzir perguntas de interpretação como: “O que o passarinho descobriu ao aprender a voar?” e “Por que ele sentia saudade mesmo conhecendo tantos lugares?”
- Finalizar distribuindo papéis coloridos para a confecção de origamis de pássaros, nos quais cada criança escreverá uma palavra significativa. Expor os origamis em um mural coletivo



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

### Material necessário:

Livro;  
Cartolina;  
Cartaz com as produções;  
Caixinha de som;  
Papéis coloridos para origami;  
Canetinhas, lápis de cor.;  
Barbante.

# Contação DE HISTÓRIA



“ A contação de história é como um instrumental capaz de servir de ponte para ligar as diferentes dimensões e conspirar para a recuperação dos significados que tornam as pessoas mais humanas, íntegras, solidárias, tolerantes, dotadas de compaixão e capazes de estar com. (Busatto, 2013, p.9).



## Contação

### Substantivo feminino

1. Ato ou efeito de contar (ex.: contação de histórias).

## Contar

### Transitivo direto e indireto

1. Dizer algo numa narrativa; narrar, relatar, dizer: contar uma história.

## Dicionário Online de Português Dicio e Priberam

Segundo o dicionário, "contação" é um substantivo feminino que significa a ação de contar, narrar ou dizer histórias, geralmente se referindo a histórias que são contadas a crianças ou trabalhadas em sala de aula.

A contação de histórias vai além da leitura em voz alta, pois envolve a interação direta com os ouvintes, a modificação de elementos narrativos conforme as reações do público e uma constante interpretação do texto, o que gera proximidade e favorece a imersão na narrativa. Em contextos educacionais, especialmente nos anos iniciais, trata-se de um recurso pedagógico que aproxima os estudantes do universo literário por meio da ludicidade, contribuindo para a formação da personalidade, da criatividade, da imaginação e de valores humanos. Além disso, possibilita o acesso a diferentes realidades e amplia o repertório cultural e crítico dos ouvintes.

BUSATTO, Cleomari. **Narrando histórias no século XXI: tradição e ciberespaço.** 2005. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.  
Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102929> Acesso em: 25 out. 2025.

# A ÚLTIMA ÁRVORE DO MUNDO

**Lalau e Laura Beatriz**

## Atividade: Meu juazeirinho



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

### Sobre o livro

A Última Árvore do Mundo, escrita por Lalau e Laura Beatriz, é uma narrativa que trás uma árvore que, mesmo estando sozinha no mundo, continua a dar frutos, flores e é abrigo para os animais. Ela transmite valores de resiliência, generosidade e conexão com a natureza.

### Objetivo

A obra “A última árvore do mundo! é capaz de sensibilizar e encantar as crianças, trabalha valores essenciais como solidariedade, esperança, resiliência e gratidão. Podendo ser adaptada e enriquecida com elementos que fazem parte do cotidiano e da cultura local onde as crianças vivem, ela se torna ainda mais significativa, pois possibilita que elas se conectem com os personagens e com o ambiente apresentado, fazendo com que o seu senso de pertencimento e identidade seja fortalecido.

### Material necessário

Caixa de som;  
 Livro A última árvore do mundo (ou adaptação do texto);  
 Bambolê decorado com as imagens dos personagens e elementos da história (árvore, coruja, mico, bem-te-vi etc.);  
 Algum elemento que represente a árvore (se possível).

### Passo a passo

- Iniciar cantando uma música de abertura para que se crie um clima de atenção e encantamento;
- Apresentar o título da história, autor e ilustradores;
- As contadoras utilizando a árvore e o bambolê podem iniciar com diálogo questionando sobre o que as crianças acreditam que essa história fala;
- iniciar a contação, mantendo a entonação e ao finalizar é possível criar oportunidades para se discutir sobre os conhecimentos a respeito dos elementos da região;
- encerrar com uma canção, sendo interessante uma que fale sobre a cidade.





**Kiusam de Oliveira**

### Atividade: Meu cabelinho

#### Sobre o livro

Tayó é uma menina alegre e com forte autoestima, que valoriza seus cabelos crespos, usados em estilo black power. Ela enfeita seus cabelos de diferentes formas, e passa por situações desrespeitosas vinda dos colegas de classe, que a criticam, dizendo que seu cabelo é “ruim”. A personagem não se silencia diante das agressões; ela responde, afirma-se. Ela valoriza sua herança ancestral e se orgulha pela própria identidade.

#### Objetivo

O cabelo de Tayó não é apenas um estilo físico, mas uma metáfora para a riqueza da cultura afro-brasileira e para a força da identidade negra.

Por meio da personagem Tayó, a obra aborda temas como identidade, autoestima e resistência ao racismo, mostrando como a valorização da própria cultura e ancestralidade fortalece o sentimento de pertencimento.

#### Material necessário

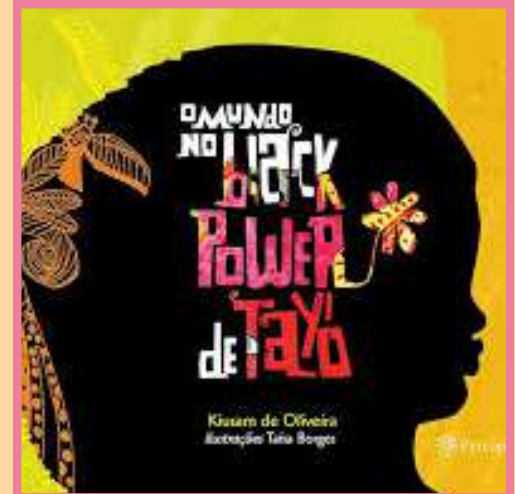
- Livrão previamente contruído;
- Caixa de som;
- Papel madeira;
- Caneta;
- Imagens de borboleta, flores;
- Presilhas de cabelo;
- Roupas que remetem aos personagens (mãe e criança)

#### Passo a passo

- A (s) contadora (s) deve estar vestida com roupas que remetem aos personagens.
- Construção do livrão a partir das páginas do livro transcritas, e depois coladas as imagens em cartolina. Em seguida, fazer encadernação (pode ser com grampos) para que permaneça em formato de livro
- Preparar a ambientação para o momento de leitura
- Receber as crianças com a música “O meu cabelo é bem bonito” de Pevirguladez
- Neste momento, apresenta-se o livro e iniciação a narração a história de forma teatral, criando diálogos que complemente a história.



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

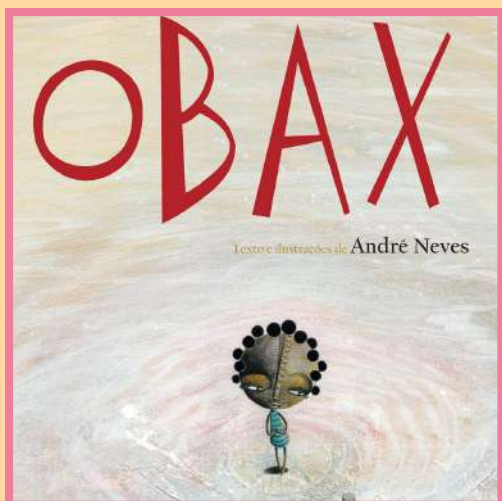


Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

- Perguntas norteadoras
- Atividade de colagem, enfeitando o cabelo de Tayó, desenhado previamente no papel madeira



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

### Material necessário

Caixa de som;

Livro A última árvore do mundo (ou adaptação do texto);

Bambolê decorado com as imagens dos personagens e elementos da história (árvore, coruja, mico, bem-te-vi etc.);

Algum elemento que represente a árvore (se possível).

# OBAX

**André Neves**

## Atividade: O poder de imaginar

### Sobre o livro

O livro Obax, de André Neves, é uma narrativa que aborda o poder da imaginação, da persistência e da crença nos sonhos. Ambientado nas savanas africanas, o enredo apresenta Obax, uma menina criativa e sonhadora que encanta o leitor com suas histórias fantásticas, mas sofre com a descrença dos outros. Em busca de provar que sua imaginação também é uma forma de verdade, ela parte em uma jornada transformadora ao lado de seu amigo elefante, Nafisa.

### Objetivo

A obra incentiva o leitor a reconhecer a importância da imaginação, da sensibilidade e da coragem para sustentar seus sonhos, mesmo diante da descrença alheia. É também um convite à valorização das tradições e lendas africanas, à amizade e à força da natureza como fonte de inspiração e renovação.

### Passo a passo

- Iniciar cantando a música “toc toc” do grupo Formiga Balão para que se crie um clima de atenção e encantamento;
- Apresentar o título da história, autor e ilustradores;
- As contadoras utilizando um guarda chuva que terá os elementos da história como chuva de flores, chuva de folhas, chuva de pedras, chuva de flocos de neve, pedra em formato de elefante, a árvore Baobá e a imagem impressa de Obax e do elefante Nafisa. É possível iniciar com um diálogo questionando sobre o que as crianças acreditam que essa história fala;
- iniciar a contação, mantendo a entonação e interagindo com os recursos e com as crianças ao finalizar é possível criar oportunidades para se discutir sobre os a importância da imaginação;
- encerrar com a canção “tatu”,

# ROMEU E JULIETA

Ruth Rocha

## Atividade: Jardim encantado

### Sobre o livro

"Romeu e Julieta", de Ruth Rocha, é uma história infantil que se passa em um jardim colorido, onde borboletas de diferentes cores vivem separadas em seus próprios canteiros. Romeu, uma borboleta azul, e Julieta, uma borboleta amarela, desafiam essa divisão ao se encontrarem e se tornarem amigos. Com a ajuda do vento Ventinho, eles exploram o jardim e mostram que a convivência entre diferentes é possível e enriquecedora.

### Objetivo

Por meio de uma narrativa leve e divertida, a autora valoriza o pertencimento, a convivência e o respeito entre diferentes. A história convida à reflexão sobre a importância da inclusão, da superação de preconceitos e da amizade como recurso de transformação social.

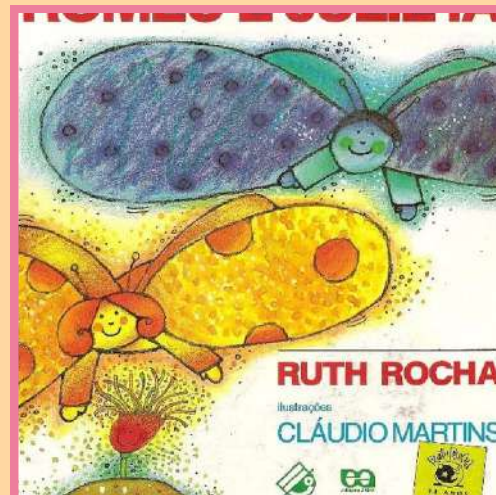
### Passo a passo

- Preparar a ambientação para o momento de contação;
- Receber as crianças com a música "Borboletinha", da Galinha Pintadinha 2;
- Apresentar o título da história, autor e ilustradores;
- Iniciar com perguntas mediadoras como "Vocês conhecem Romeu e Julieta?" ou "Já viram borboletas de cores diferentes?";
- Realizar a contação da história com apoio de imagens impressas dos personagens;
- Utilizar entonações variadas e expressões faciais que acompanhem as emoções da história;
- Após a contação, conduzir as crianças ao espaço "jardim encantado", construído no chão com fita adesiva, onde cada etapa do percurso contém o nome de uma cor escrita com a mesma coloração (preferencialmente preta), sem pistas visuais;
- As crianças devem identificar a cor escrita e colar, no local correspondente, as imagens das borboletas conforme sua cor, podendo contar com a ajuda dos colegas;

Observação: Essa atividade pode ser adaptada para o trabalho com outros idiomas, promovendo vocabulário e reconhecimento de palavras em diferentes línguas.



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

### Material necessário

Livro;  
Caixa de som;  
Toalha;  
Imagens impressas;  
Fita adesiva.



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

### Material necessário

Livro ou história impressa;  
Caixa de som;  
bola de futebol;  
óculos

# LARISSA & HUMBERTO

*Todo mundo é diferente*

**Evelyn Heine**

## Atividade: Entrando na narrativa

### Sobre o livro

O livro retrata o cotidiano escolar e as relações entre crianças com personalidades distintas. A protagonista, Larissa, quebra estereótipos de gênero ao preferir o futebol ao balé. Humberto, por outro lado, é o menino estudioso, distraído e sem muita afinidade com esportes. A trama gira em torno do encontro desses dois personagens e da descoberta de que, juntos, podem aprender, ensinar e se complementar.

### Objetivo

A história favorece a valorização das diferenças entre as pessoas, mostrando que cada um possui talentos e interesses únicos e que, quando há respeito, amizade e cooperação, é possível alcançar grandes conquistas.

### Passo a passo

- Iniciar cantando a música "Formiga balão" do grupo musical "Formiga Balão";
- A história poderá ser narrada por um(a) narrador(a), enquanto os estudantes interpretam os personagens da narrativa;
- Para ajudar na dramatização, utilizar objetos simbólicos: uma bola para representar a personagem "Larissa" e um óculos para representar o personagem "Humberto".
- Palcoches com alguns símbolos como, bolo, medalha e troféu;
- Após a contação abrir um momento de diálogo com os estudantes, perguntando o que cada um gosta de fazer, seus interesses e talentos;
- Trabalhar a ideia de orgulho e valorização das diferenças, reforçando que todos têm algo especial para oferecer.

# Leitura COMPARTILHADA ou Colaborativa

[...] é, com efeito, além de prazer estético, um modo apaixonante de conhecimento, o ensejo inestimável de participar ativamente, ampliando a criação pelo comentário, pondo-se cada um à prova, jogando-se, inteiro, na aventura em que a palavra estética nos envolve, e ao mundo. (COELHO, 1976, p. 45)



Compartilhar a leitura de um texto requer colaborar com o outro na compreensão daquilo que se leu, de modo a construir o sentido coletivamente. Agora não sou mais "eu" quem leio, mas "nós" que construímos a narrativa.

Assim, como afirma Coelho (1976), a leitura colaborativa pode ser compreendida como uma prática dialógica em que os leitores(as) interagem entre si e com a obra, trocando interpretações, impressões e sentimentos.

O texto, por sua vez, se expressa de forma simbólica e imagética e carrega consigo a interpretação daquele que escreve/ilustra e daquele que pratica o ato de ler.

Na literatura, quando lemos coletivamente, somos capazes de descrever os acontecimentos de maneiras distintas sem perder a linearidade do percurso da história, mergulhando em um processo de construção narrativa que dosa "a intriga, através de antecipações e retrospectivas perfeitamente orquestradas nas vozes do narrador e dos personagens" (Colomer, 2007, p162).

Desta maneira, percebe-se que a leitura colaborativa não é a divisão da leitura em partes que serão lidas em voz alta por diversos estudantes, mas o acesso coletivo à obra, onde se lê, se escuta e se propõe o ato de dialogar.

COELHO, Jacinto Pinto. **Ao contrário de Penélope**. Amadora/PT: Livraria Bertrand, 1976.  
COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

# Telefante sem fio

**Adriano Messias**

## Atividade: Telefone sem fio

### Sobre o livro

A narrativa nos traz uma clássica brincadeira de "telefone sem fio", na qual uma mensagem original vai sendo transformada e distorcida à medida que é passada de um personagem para outro que nela são representados por animais. Cada um entende a mensagem de forma diferente, criando um efeito cômico e divertido até que, no final, a confusão se resolve com a interpretação correta da mensagem original sobre o elefante e o amendoim.

### Objetivo

explorando o tema da comunicação e suas transformações, a obra mostra como informações podem ser alteradas no processo de transmissão, seja por mal-entendidos, ruídos ou interpretações variadas. A narrativa se torna compartilhada não só pela participação dos estudantes ao lerem partes da história, mas porque com a atividade do telefone sem fio eles apresentam o que entenderam ao passarem a mensagem compreendendo a importância de ouvir e se fazer entender com clareza.

### Material necessário

- Livro;
- Envelopes com falas e imagens dos animais, fantoches ou objetos táteis relacionados (opcional);

Aparelho de som para a música de abertura.

### Passo a passo

- Iniciar cantando a música "tatu" do grupo musical Formiga Balão;
- Apresentar o título da história, autor e ilustradores;
- Durante a narração as crianças serão convidadas a participar ativamente, manifestando as falas dos animais contidas em seus envelopes;
- Perguntas direcionadas serão feitas ao longo da contação para manter o engajamento e estimular a memória, como "Qual foi o animal que entendeu errado?" ou "O que causou a confusão?"
- Finalizar com a brincadeira "Telefone sem fio".;



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

# Amora

Sônia Junqueira

Flávio Fargas

## Atividade: Nossa história



### Sobre o livro

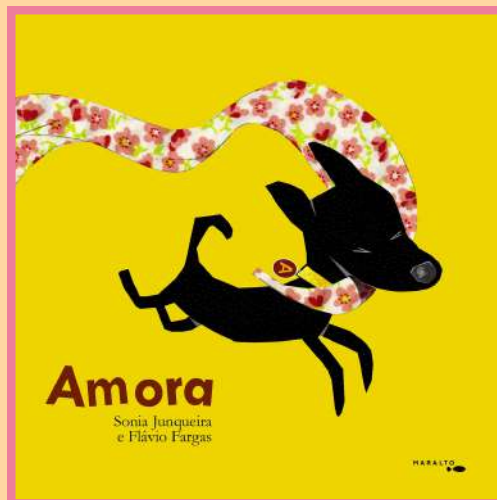
Sônia Junqueira e Flávio Fargas utilizam a sensibilidade visual para narrar, de forma ampliada, a história de Amora, uma cachorrinha preta e sapeca que adora morder as coisas. Os autores exploram a narrativa por meio de texturas visuais que, partindo do 2D, evocam memórias em 3D, despertadas pelas sensações táteis sugeridas nas ilustrações.

### Objetivo

A contação compartilhada busca promover a participação ativa e coletiva das crianças na construção da narrativa, estimulando a oralidade, a imaginação e a interpretação das imagens presentes no livro. A dinâmica busca desenvolver a autonomia na expressão de ideias, fortalecer a escuta atenta, a cooperação em grupo e o prazer pela leitura, valorizando diferentes versões e olhares sobre a mesma história.

### Passo a passo

- Criar a ambiência para o momento literário;
- Tocar a música “ciranda , cirandinha” criando uma roda com as crianças;
- Ao finalizar a música, sentar conforme formação criada durante a roda;
- Apresentar o título da história, autor e ilustradores;
- Para o momento de socialização inicial com o livro, pode-se questionar: Olhem para esta capa, o que vocês veem? Todas as pessoas pensam igual? Conseguimos construir uma história com ajuda dos colegas?
- Apresentar a dinâmica, explicando que as crianças passarão o livro de mão em mão enquanto a música toca e, onde parar, a criança que estiver com o livro na mão observará as ilustrações e contara sua versão do que vê/le. Em seguida a música voltara e o ciclo se repetirá, de forma que haja continuidade na história.
- E assim deve se iniciar a experiência literária, podendo ser estimulada por perguntas como: O que você ve? O que é isso? De quem é? Etc.



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

### Material necessário

Livro físico;  
Caixa de som.

# Fui à fonte buscar água

**Maurício Veneza**

## Atividade: Na Trilha dos Contos de Fadas

### Sobre o livro

"Fui à Fonte Buscar Água", de Maurício Veneza, é um livro-imagem que transforma uma simples tarefa cotidiana em uma aventura cheia de fantasia. A história acompanha uma menina que sai de casa para buscar água, como pediu sua mãe, e no caminho encontra personagens clássicos dos contos de fadas.

### Objetivo

Nessa história, o autor mistura humor, suspense e referências literárias, criando uma narrativa envolvente e divertida. A obra promove a leitura metaliterária, ou seja, faz com que os leitores reconheçam e dialoguem com outras histórias já conhecidas. Por meio da contação compartilhada, é possível provocar reflexões sobre o impacto dos encontros marcantes e o poder da lembrança, valorizando poesia visual como formas de expressão e as possíveis contruções da narrativa.

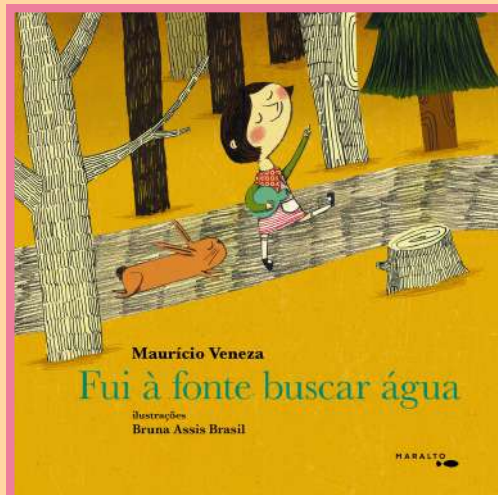
### Passo a passo

- Criar a ambientação para o momento de leitura;
- Apresentar o título da história, autor e ilustradores;
- Dividir a turma em trio ou dupla (conforme realidade);
- Explicar que a leitura é feita pelas crianças que representarão cada personagem e fazer a seleção dos leitores de maneira que os colegas possam colaborar com a leitura;
- Para o momento de socialização inicial com o livro, pode-se questionar: O que são contos de fadas? Quais seus contos de fadas vocês conhecem? Quais os seus favoritos? Quem te contou seu primeiro conto de fadas?
- Começar a leitura seguindo a sequencia da história;
- Iniciar a leitura, seguindo a sequência da história.
- Distribuir cartelas de "personagens secretos" para cada grupo.
- Propor a descoberta do personagem correspondente à palavra secreta. Após identificá-lo, o grupo deverá contar, em conjunto, a história que já conhece sobre esse personagem.

Observação: caso algum grupo não tenha conhecimento prévio sobre o conto de fadas do personagem sorteado, pode-se retomar a história lida pelo grupo responsável por aquela parte do livro.



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



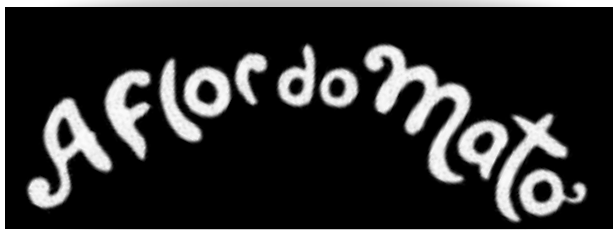
Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

### Material necessário

Livro;  
Caixa de som;  
Cartelas de "personagens secretos" que possuem a referência dos personagens da história;  
Alfabeto móvel.



**Marcelo Pimentel**

### Atividade: Flor do Sertão

#### Sobre o livro

A Flor do Mato, de Marcelo Pimentel, é um livro-imagem poético que conta em sua narrativa uma lenda de origem pernambucana. Na história, um menino que, ao seguir uma borboleta vermelha, encontra uma menina misteriosa na mata. Juntos, vivem momentos mágicos que misturam sonho e realidade, revelando o encantamento da natureza e a força das tradições populares.

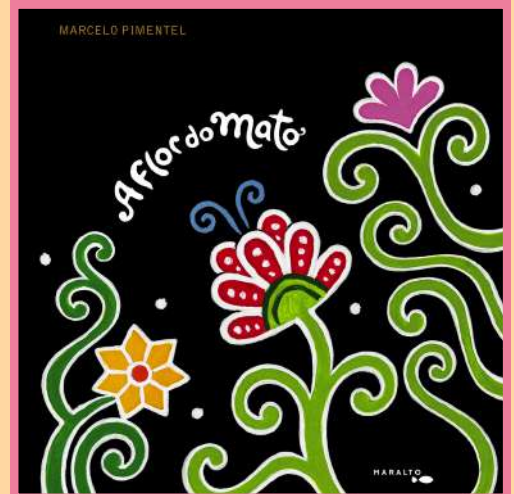
#### Objetivo

Com sensibilidade e respeito à tradição oral nordestina, o autor constrói uma narrativa que valoriza o mistério, o vínculo com a natureza e o imaginário popular. Por meio da mediação e da leitura colaborativa, busca-se promover reflexões sobre a importância da preservação ambiental, da cultura regional pernambucana e da escuta sensível às inúmeras possibilidades de narrativa.

#### Passo a passo

- Criar a ambientação para o momento de leitura;
- Receber as crianças com a cantiga “Ciranda Cirandinha”, convidando-as a formar um círculo de mãos dadas no centro do espaço;
- Apresentar o título da história, autor e ilustradores;
- Com todas acomodadas, a/o mediador/a inicia contando a lenda original narrada no livro A Flor do Mato, utilizando expressões corporais e vocais para envolver o grupo;
- Em seguida, começa a tocar suavemente ao fundo a música “Canção do Folclore Brasileiro”, do grupo Toca Mágica, enquanto o livro passa de mão em mão entre as crianças;
- Quando a música for pausada, a criança que estiver com o livro será convidada a criar ou continuar a próxima parte da história, observando as imagens e usando a imaginação;
- A música volta a tocar e o ciclo se repete, promovendo uma construção coletiva e sensível da narrativa, inspirada na lenda e nas imagens do livro.

Observação: Junto ao livro, um microfone (que pode ser de brinquedo) passará de mão em mão também.



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

#### Material necessário

Livro;  
Caixa de som;  
Microfone.



# VOCE TROCA?

**Eva Furnari**

## **Atividade: A Ciranda das Palavras**

### **Sobre o livro**

O livro convida o leitor a entrar em um divertido jogo de imaginação e linguagem. A autora propõe uma série de trocas inusitadas, explorando trocadilhos, rimas e brincadeiras com as palavras de forma criativa e bem-humorada. Faz trocadilhos com personagens clássicos, como Chapeuzinho Vermelho e o Lobo, reinventando suas reputações de maneira leve e divertida.

### **Objetivo**

Estimular o gosto pela leitura por meio da escuta literária e da ludicidade. Desenvolver habilidades de leitura, oralidade e participação ativa e cooperativa. Explorar o jogo simbólico e a imaginação a partir da leitura, explorando rimas e trocadilhos e jogos da linguagem de forma divertida, partir do contato com o texto literário e das vivências musicais, favorecendo a construção de sentidos, o prazer estético e o envolvimento com a literatura infantil.

### **Passo a passo**

- Criar ambiência para leitura. Iniciar com a cantiga "ciranda, cirandinha", para promover integração e descontração. Logo após, organizar os estudantes em círculo.
- Apresentar o livro, conversar brevemente sobre o autor e o título.
- Estimular antecipações sobre o que imaginam ou o que o título pode significar.
- Realizar a leitura em voz alta. Conduzir a brincadeira "Batata quente, quente, quente", passando o livro de mão em mão enquanto a música é cantada.
- Quando a música parar, peça que a criança que estiver com o livro leia (ou tente ler) a página em que ele estiver aberto, com o apoio do professor se necessário.



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

### **Material necessário**

Livro:  
caixa de som.

# Leitura INDIVIDUAL



A leitura individual é um momento de encontro entre o leitor e o livro, em que a criança assume papel ativo na construção de sentidos e na escolha do que deseja ler. No contexto escolar, essa prática busca fortalecer o vínculo subjetivo com o livro e incentivar o interesse pela leitura de forma autônoma. Pode ser organizada de diferentes maneiras e receber distintas denominações, a depender da abordagem adotada, como leitura silenciosa, tempo diário individual de leitura, entre outras . (Trelease, 2023)



Conforme pontua Trelease (2023), a leitura individual constitui-se como um momento pessoal de imersão no qual o(a) leitor(a), ao exercer a autonomia de escolha, assume o protagonismo do processo de ler e constrói ativamente o significado do texto, em seu próprio ritmo.

Desde cedo, é imprescindível que a criança descubra o livro como um objeto especial, fonte de prazer e curiosidade. De acordo com Martins (1990), as escolhas iniciais e a exploração tátil motivam a concretização futura do ato de ler, gerando a promessa de independência para saciar o desconhecido. Neste sentido, no contexto escolar, este hábito deve buscar fortalecer o vínculo subjetivo com o livro e incentivar o interesse pela habilidade de ler de forma autônoma.

Considerando a importância do hábito autônomo, cabe à escola a tarefa de mediar esse percurso. Na escola, a escolha do livro pode ser feita inicialmente pela professora/es, obras de fácil compreensão, de acordo com o nível de leitura e o acervo disponível. Essa prática aproxima a criança do universo dos livros e desperta o gosto pela leitura. Para apoiar esse percurso, podem ser usadas estratégias simples e criativas para tornar esse momento mais prazeroso, tornando-o mais envolvente e estimulante.

# CADEIRAS LITERÁRIAS



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

## Material necessário

Livros diversos;  
Cadeiras;  
Caixa de som.

## Sobre o livro ou textos utilizados

Para compor esta proposta, foram selecionados livros diversos, escolhidos de acordo com o nível leitor de cada criança, buscando contemplar diferentes gêneros, tamanhos de texto, níveis de complexidade e estilos visuais, garantindo que todos tivessem acesso a obras que pudessem ler com autonomia. Os títulos escolhidos dialogam com o universo infantil, abordando temas próximos ao cotidiano das crianças, com narrativas poéticas e imagética.

## Objetivo

Estimular o gosto pela leitura por meio de práticas lúdicas envolvendo diferentes gêneros e situações de leitura. Ampliar a fluência leitora e a leitura dentro de uma potencialidade lúdica.

## Passo a passo

- Organizar as cadeiras de acordo com a quantidade de alunos, colocando um livro diferente em cada uma.
- Colocar uma música animada para iniciar a dinâmica, permitindo que os alunos circulem pelo espaço enquanto a música toca.
  - Parar a música para que cada criança sentar-se na cadeira mais próxima e realizar a leitura da capa e de um pequeno trecho do livro encontrado.
  - Repetir a dinâmica de três a quatro vezes, possibilitando que os alunos tenham contato com diferentes obras.
    - Solicitar que os/as estudantes selecionem o livro de que mais gostaram durante a brincadeira e realizem a leitura silenciosa em um cantinho da sala escolhido por ela, em um ambiente de concentração.
    - Manter uma música leve e relaxante ao fundo para favorecer o momento de leitura individual.

# POEMAS COLORIDOS

## Atividade: Poemas diversos

### Sobre o livro ou textos utilizados

Foram selecionados diversos poemas para a composição da proposta, escolhidos para explorar o ritmo, as rimas e a diversidade de temas e tamanhos. A seleção contempla produções de diferentes autores, entre eles Cecília Meireles, Vinicius de Moraes e Sérgio Capparelli, cujos textos apresentam musicalidade, leveza buscando experimentarem a poesia em suas diferentes formas de expressão e o encantamento das crianças pelo universo poético.

### Objetivo

Estimular o gosto pela leitura de textos poéticos por meio de uma proposta lúdica e interativa, bem como desenvolver a escuta atenta e a leitura em voz alta. A proposta busca também ampliar o repertório literário das crianças, promovendo o contato com diferentes autores e estilos poéticos, além de favorecer momentos de socialização e escuta entre os colegas

### Material necessário

Poemas impressos diversos;  
Dado colorido ;  
Folhas A4 coloridas.

### Passo a passo

- Organizar os poemas impressos em diferentes cores e colocá-los no quadro de forma atrativa.
- Fazer a leitura de um poema em voz alta, destacando o ritmo, as rimas e a musicalidade das palavras.
- Entregar um dado colorido para o grupo e explicar a dinâmica: cada criança, ao jogar o dado, deverá retirar um poema da cor correspondente ao resultado obtido.
- Após escolher, o estudante fará a leitura em voz alta para os colegas,



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

### Material necessário

Pasta;

Adesivo temático;

Cartilha explicativa para a família;

Livros selecionados.

# HISTORINHA ITINERANTE

## DIVERSIFICADO

### Sobre os livros

A seleção dos livros precisa ser realizada de forma criteriosa, considerando a faixa etária dos educandos. A escolha das obras deve contemplar temáticas diversas, com linguagem acessível e atrativa, a fim de despertar o interesse pela leitura e proporcionar experiências prazerosas e educativas.

Além dos livros já apresentados, na seção “sugestão de livros”, encontra-se uma lista de obras que podem ser usadas para esta dinâmica.

### Objetivo

Estabelecer vínculos com o objeto livro e com as narrativas, de maneira a possibilitar experiências literárias individuais ou compartilhadas com cuidadores e/ou membros do seu seio familiar. Também, contribuir para a ampliação do repertório cultural das crianças, formação de hábitos leitores e de um ambiente propício para o desenvolvimento intelectual, emocional, social, imagético e crítico.

### Observações pertinentes

Como a proposta inicial é que esta experiência seja voltada para o deleite, mas sem perder de vista a necessária intencionalidade pedagógica, sugere-se que:

- Explicar para as crianças ainda no período de alfabetização, que a leitura não se limita a “ler as letras”, mas que as imagens também contam a história;
- Que a participação dos familiares e/ou comunidade é uma experiência gratificante, mas este momento é importante entre a criança e o livro;
- Dar espaço aos estudantes decidir como esta história será (ou não) trabalhada posteriormente.

# MARCADORES DE PÁGINAS

## Atividade: Entre Leituras e Criações

### Sobre o livro ou textos utilizados

Para compor esta proposta, foram selecionados livros diversos para a leitura individual, escolhidos de acordo com o nível leitor de cada criança, buscando contemplar diferentes gêneros, tamanhos de texto, níveis de complexidade e estilos visuais, garantindo que todos tivessem acesso a obras que pudessem ler com autonomia. Os títulos escolhidos dialogam com o universo infantil, abordando temas próximos ao cotidiano das crianças, com narrativas poéticas e imagética.

### Objetivo

Estimular o envolvimento das crianças com a leitura, desenvolvendo o senso de organização e autonomia do leitor ao utilizar um marcador de página, e promover a expressão criativa por meio da confecção de seu próprio marcador.

### Passo a passo

- Iniciar com a entrega dos livros para que cada criança tenha um momento de leitura individual.
- Conduzir uma conversa perguntando: “Se eu pedisse para vocês mostrarem onde pararam a leitura, com o que marcariam?” A partir dessa provocação, apresentar a ideia da criação de um marcador de página, destacando sua função e importância para o leitor.
- Distribuir papéis, fitas, canetinhas, adesivos e outros materiais simples para que cada criança produza seu próprio marcador. Permitir que o momento de criação seja livre, possibilitando que expressem suas preferências, gostos e referências visuais.
- Realizar acompanhamento próximo, auxiliando quando necessário, mas preservando a autoria e as escolhas individuais.
- Concluir com a socialização dos marcadores produzidos.



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

### Material necessário

Livros;  
Papéis cartão  
Canetinhas, lápis de cor  
Adesivos, fitas e  
outros elementos decorativos

# QUINTAL DA LITERATURA



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

## Sobre a proposta

O Quintal da Literatura integrou a culminância do projeto e foi marcado por uma ambientação criativa. Nesse espaço, as crianças circulavam livremente entre os livros e as brincadeiras, como “terra e água” e “morto-vivo”. Após as interações com as obras que eram diversificadas e com os colegas, puderam lanche e receber lembranças preparadas pelas pibidianas, que consistia em um kit com guloseimas e um livro confeccionado por elas mesmas, contendo suas fotos e ilustrações.

## Objetivo

Permitir que as crianças de maneira livre explorem os livros, se socializem, se expressem e consolidem memórias de todo o percurso vivenciado, abrindo espaço para a autonomia, senso de pertencimento e gosto pela leitura.

## Material necessário

Espaço ao ar livre;  
Livrão previamente contruido;  
Livros diversificados  
caixa de música;  
tapetes ou tatames;  
Elemntos que possam ser pendurados como borboletas e passáros;

## Passo a passo

- Escolher um espaço externo diferenciado da sala de aula, como quintal ou outra área escola;
- Organizar o espaço, dispendo tapetes ou tatames no chão, de forma que fiquem confortáveis e convidativos para as crianças se sentarem e circularem;
- Garantir variedade de livros, selecionando diferentes gêneros, autores, formatos e temas, para que as crianças possam conhecer e explorar diversas obras;
- Incluir momentos de brincadeiras lúdicas;
- Organizar, se possível, um lanche coletivo ao final, reforçando o senso de pertencimento e consolidando memórias afetivas da atividade.

# Sugestões de LIVROS



## **Para vocês...**

Considerando o breve espaço deste recurso, insuficiente para abarcar todas as experiências vividas nesses três anos e meio de caminhada, neste tópico apresentamos uma seleção de livros cuidadosamente escolhidos. Essas obras podem ser adaptadas para diferentes atividades e modos de leitura, conforme as necessidades e possibilidades de cada ambiente educativo.

Esperamos que esta seleção seja uma contribuição gratificante e positiva, capaz de inspirar novas práticas e encantamentos literários.

# Temática DIVERSAS

## Elmer o elefante xadrez David McKee

O livro conta a história de Elmer, um elefante alegre e querido por todos, mas que se sente diferente por ter a pele colorida em vez de cinza como os outros. Ao tentar mudar para se parecer com a manada, Elmer percebe que ser igual não o torna feliz. Ao retomar suas cores, ele compreende o valor de ser autêntico e espalha alegria entre os demais. É um livro que traz beleza da diversidade e a valorização das diferenças.

**Temática(s) presente(s) no livro:** Diversidade, diferenças, inclusão, autoestima, autoaceitação, amizade.  
**Faixa etária:** 3 a 9

## As coisas que a gente fala Ruth Rocha

A história começa de forma poética, com versos rimados que destacam o poder das palavras. " Gabriela, uma menina alegre e travessa, quebra um vaso da mãe e, com medo, culpa injustamente o vizinho. A confusão que se segue faz com que ela perceba o impacto de sua mentira e como as palavras, uma vez ditas, se espalham e ganham força própria. O enredo mostra a importância da verdade, depois de ditas, elas ganham outros sentidos, e outras proporções.

**Temática(s) presente(s) no livro:** Humor, o poder das palavras, mentira e suas consequências, responsabilidade, vida social e familiar

## Atrás da porta Ruth Rocha

O livro *Atrás da Porta* conta a história de Pedrinho, um menino curioso que vive perto da escola da Dona Carlotinha e adora as lembranças das histórias contadas por sua avó. Um dia, ao brincar no antigo quarto dela, ele descobre uma porta secreta que o leva a uma sala cheia de livros. Fascinado, Pedrinho decide guardar o seu achado em segredo, mas acaba convidando os amigos para conhecerem a porta misteriosa. Juntos, eles passam a viver incríveis aventuras nas histórias que encontram naquela biblioteca mágica.

**Temática(s) presente(s) no livro:** Amizade, imaginação trabalho em equipe, vida familiar.  
**Faixa etária:** A partir dos 6 anos



# Temática DIVERSAS

## Quem Vai salvar a vida? Ruth Rocha

O livro conta a história de um menino que aprende sobre meio ambiente na escola e decide mudar os hábitos da família para proteger a natureza. Com atitudes simples, como economizar água e evitar jogar lixo na rua, ele mostra que todos podem ajudar a salvar o planeta.

**Temática(s) presente(s) no livro:**  
educação ambiental;  
cidadania;  
responsabilidade coletiva;  
sustentabilidade.

## Enquanto seu lobo não vem. Telma Guimarães

Inspirada na cantiga “enquanto seu lobo não vem”, a obra gira em torno de Lucas, um menino que sente medo ao ouvir histórias sobre lobos. Para ajudá-lo a enfrentar esse temor, sua avó o leva ao bosque e, de forma lúdica, imita a voz de um lobo imaginário, atribuindo a ele ações cotidianas.

**Temática(s) presente(s) no livro:**  
medo;  
Amadurecimento;  
Cantiga; Inteligência emocional.

## Se as crianças governassem o mundo. Marcelo Xavier

Entre “SE”s, a obra traz a narrativa de um mundo liderado por crianças, onde a alegria, a empatia e a criatividade substituem a rigidez dos adultos. Com linguagem simples e ilustrações feitas com massinha, o autor propõe uma sociedade mais justa, leve e divertida, guiada pela imaginação das crianças.

**Temática(s) presente(s) no livro:**  
Infância; Imaginação;  
Empatia;  
Valores humanos.



# Temática DIVERSAS

## Amigo do rei Ruth Rocha

Matias e Ioiô eram grandes amigos, mas viviam em mundos diferentes: Matias era negro e escravizado, enquanto Ioiô, branco, era seu dono. Mesmo assim, brincavam juntos, e Matias gostava de contar que, em sua terra, era filho de um rei algo em que Ioiô nunca acreditava. Um dia, depois de aprontarem, os dois apanham do pai de Ioiô e decidem fugir.

**Temática(s) presente (s) no livro (s):** relações étnicas, Amizade.

## O silêncio da água José Saramago.

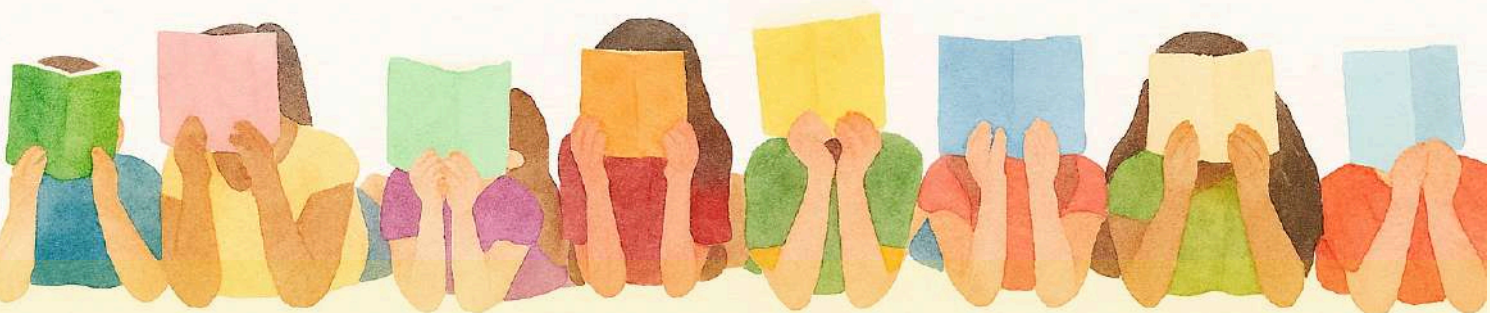
Com ilustrações expressivas e poéticas as transformações uma lembrança de infância em uma delicada fábula sobre o tempo. Um menino curioso, vai pescar às margens do rio se depara com um peixe gigantesco que quase consegue capturar mas a linha se parte, e o animal desaparece nas profundezas. Ele corre para casa dos avós, decidido a tentar novamente, mas quando retorna, encontra apenas o silêncio do rio e a sensação de que algo mudou dentro de si. simples com que.

**Temática(s) presente (s) no livro (s):** valorização da natureza, aprendizado a partir da perda.

## Rosa Maria no castelo encantado Erico veríssimo.

Em Rosa Maria no Castelo Encantado, Érico Veríssimo narra a aventura de uma menina que, ao visitar a casa de um mágico, descobre um castelo repleto de doces, criaturas curiosas e objetos vivos. Entre bonequinhas encantadas, animais falantes e paisagens impossíveis, Rosa Maria mergulha em um universo onde a imaginação transforma o cotidiano mágico e cheio de poemas.

**Temática(s) presente (s) no livro (s):** Imaginação; encantamento, descoberta, aventura.



# Temática DIVERSAS

## Sulwe Lupita nyong'o

A narrativa de “Sulwe” apresenta a trajetória de uma menina negra com a pele muito escura, que não se sente bonita como sua irmã e tenta de várias formas clarear sua pele para ser aceita. Após uma conversa com sua mãe e uma jornada mágica acompanhada por uma estrela, Sulwe aprende a valorizar sua identidade, reconhecendo sua beleza e seu brilho interior.

**Temática(s) presente(s) no livro:**  
Colorismo;  
Autoestima;  
Diversidade;  
Representatividade.

## Kunumi Guarani Werá Jeguaka Mirim

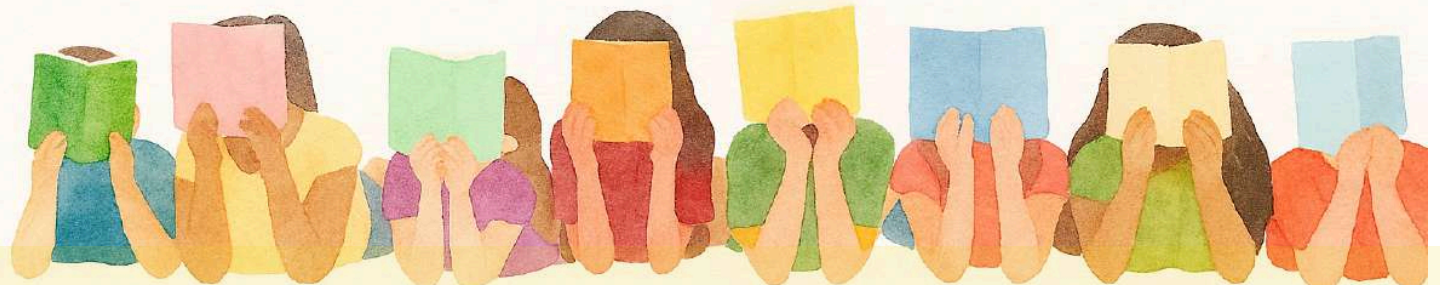
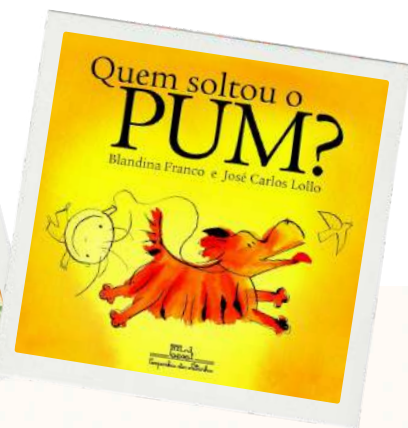
“Kunumi Guarani” narra a infância de um menino da etnia Guarani, chamado Kunumi, que significa “menino” na língua guarani. Através de um relato o livro apresenta o cotidiano na aldeia onde ele vive, suas brincadeiras, o ambiente ao seu redor, os costumes de seu povo, cultura, tradição e o modo de vida indígena, mostrando a relação do menino com sua comunidade e a natureza ao seu redor.

**Temática(s) presente(s) no livro:**  
Identidade;  
Tradição;  
Pertencimento.

## Quem soltou o Pum? Blandina Franco e José Carlos

A história gira em torno das peripécias de Pum, o cachorro protagonista, e das diferentes reações dos personagens diante das situações inusitadas provocadas por ele. Com uma abordagem leve e descontraída, o livro explora de forma divertida as aventuras do menino que tenta controlar e lidar com as travessuras de seu animal de estimação, resultando em momentos divertidos e inesperados.

**Temática(s) presente(s) no livro:**  
Senso de humor;  
Vínculo afetivo;  
Situações sociais.



# Temática DIVERSAS

## Olelê Fábio Simões

“Olelê” se baseia em uma antiga cantiga tradicional do povo que vive às margens do Rio Cassai, na República Democrática do Congo, na África. A narrativa conta a travessia difícil e cheia de perigos que um grupo de crianças precisa fazer pelo rio durante o período das chuvas, momento em que o rio enche e as áreas baixas precisam ser abandonadas. Para encorajar essas crianças, o morador mais velho da aldeia, chamado Kala, faz um chamado com a palavra “Olelê” para que elas se reúnam e cantem a cantiga que lhes dá coragem para enfrentar o desafio da correnteza forte e dos perigos naturais do rio, como jacarés e hipopótamos.

**Temática(s) presente(s) no livro:** Coragem;  
Coletividade;  
Preservação cultural;  
Sabedoria ancestral.

## O menino que via com as mãos Alexandre Azevedo

“O Menino que Via com as Mãos”, de Alexandre Azevedo, conta a história de Juquinha, um menino saudável e inteligente que enxerga o mundo de uma forma diferente. Ele é curioso e explora tudo ao seu redor, pessoas, coisas e bichos não com os olhos, mas com o tato, usando as mãos para conhecer e sentir o mundo. A narrativa é contada em verso e prosa, mostrando que a visão não é a única forma de descobrir e explorar o ambiente.

**Temática(s) presente(s) no livro:**  
Inclusão;  
Interação social.

## O mistério do coelho pensante Clarice Lispector

A narrativa mostra as aventuras de Joãozinho, um coelho pensativo que cheira ideais e consegue fugir misteriosamente da sua gaiola. O coelho inicialmente foge porque quer encontrar comida, mas acaba gostando da liberdade e decide continuar escapando. A história evidencia a busca do coelho pela liberdade e seu desejo de pensar e explorar o mundo além dos limites da gaiola.

**Temática(s) presente(s) no livro:**  
Mistério;  
Liberdade;  
Curiosidade.



# Repertório **MUSICAL**

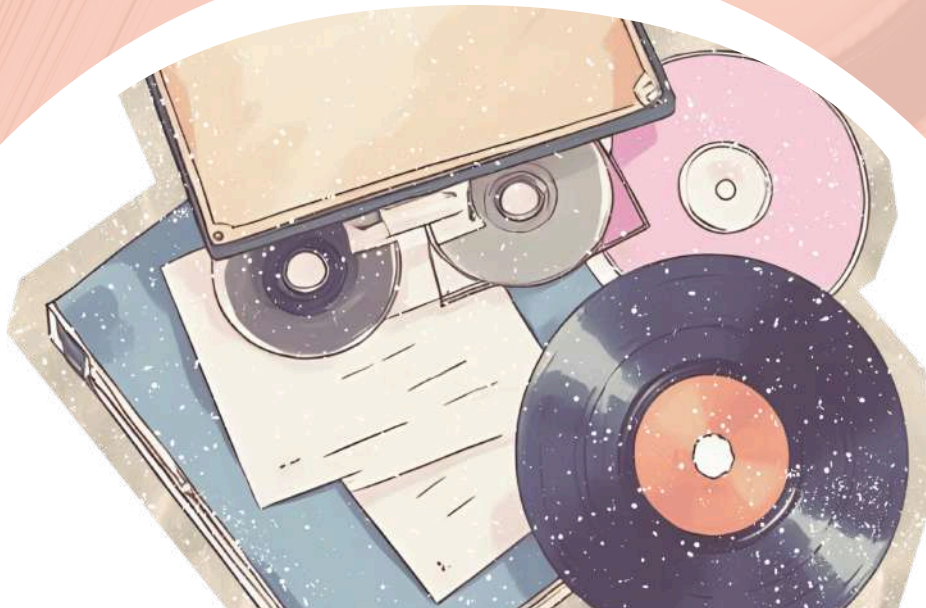


## **Ambientação**

Neste tópico, apresentamos um repertório musical pensado para acompanhar o momento da leitura, podendo ser tocado antes, durante e até mesmo após as histórias. É importante destacar que a ambientação não requer inúmeros recursos, enfeites extravagantes ou um espaço completamente estruturado para esse fim. Tampouco é necessário recorrer a fantasias, roupas coloridas ou adereços elaborados.

O essencial é compreender que o momento de contação de histórias desperta afetividade, prende a atenção e instiga o imaginário. Por isso, o planejamento e a rotina são elementos imprescindíveis. Todos os envolvidos (inclusive o contador) devem perceber, por meio de pequenas ações, a transformação que o momento proporciona.

A contação deve ser algo esperado e desejado, um tempo de encontro e alegria com as histórias, construído com sensibilidade e dedicação. Assim, a intencionalidade da ambientação precisa ser clara e capaz de gerar expectativa tanto no leitor quanto no contador e no ouvinte, tornando o ato de ler uma verdadeira experiência de encantamento e partilha.



# Sugestões

- "TATU" FORMIGA BALÃO [LINK](#)
- "FORMIGA BALÃO" FORMIGA BALÃO [LINK](#)
- "GRUDE-GRUDE" FORMIGA BALÃO [LINK](#)
- "OLÁ COMO VAI?" MARCELO SERRALVA [LINK](#)
- "OLELÊ?" MOLIBÁ MAKASI [LINK](#)
- "CANÇÃO DO FOLCLORE BRASILEIRO" GRUPO TOCA MÁGICA [LINK](#)
- "DOM FREDERICO" BATUCADAN [LINK](#)
- "VAI COMEÇAR A HISTÓRIA, COMEÇAR A CONTAÇÃO, SE PREPARE MINHA GENTE: ABRA O SEU CORAÇÃO!" KÁTIA PECAND [LINK](#)
- "DANÇA DA IMITAÇÃO" CANINÓPOLIS [LINK](#)
- "MÚSICAS PARA CONTAR HISTÓRIAS." DOREMIPATY CANAL [LINK](#)
- "O MEU CABELO É BEM BONITO." ALLAN PEREIRA [LINK](#)
- "CIRANDA CIRANDINHA." TIÃO CAMALEÃO [LINK](#)
- "PEIXE VIVO" PALAVRA CANTADA [LINK](#)
- "TORORÓ" GALINHA PINTADINHA [LINK](#)
- "MUNDO DOS LIVROS" MARCELO SERRALVA [LINK](#)
- "BATATA QUENTE!" PROJETO MÚSICA E ENCANTO [LINK](#)
- "MÚSICA DO ABRAÇO" BAMBOLEIO [LINK](#)
- "YAPO" PALAVRA CANTADA [LINK](#)

# Referência BIBLIOGRÁFICA

- AGUIAR, Vera Teixeira de; ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas de um professor**. 11. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BUSATTO, Cleomari. **Narrando histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. 2005. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.  
Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102929> Acesso em: 25 out. 2025.
- COELHO, Jacinto Pinto. **Ao contrário de Penélope**. Amadora/PT: Livraria Bertrand, 1976.
- COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário teoria e prática**. 2. ed.. 14 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2025.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- DESMURGET, Michel. **Faça- os ler!:** para não criar cretinos digitais. São Paulo: Vestígi, 2023.
- DUTCH, Wanderson. A maioria dos brasileiros não entende o que lê, revela estudo. *Lê Mais*, [s. l.], 20 jun. 2025. Disponível em: <https://lermais.com.br/a-maioria-dos-brasileiros-nao-entende-o-que-le-revela-estudo/> Acesso em: 25 de novembro. 2025.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- ITAÚ SOCIAL. (2022). **GUIA PARA MEDIAÇÃO DE LEITURA [LIVRO ELETRÔNICO]**. FUNDAÇÃO ITAÚ PARA EDUCAÇÃO E CULTURA. SÃO PAULO, SP.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1990
- SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. in: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDAO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). **Escolarização da leitura literária**. 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2025.
- STREET, Brian V. **Letramentos Sociais: Abordagens Críticas e Perspectivas Teóricas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- TRELEASE, Jim. **Manual de leitura em voz alta**. 1º edição CEDET - julho- 2023. Título original : Jim Trelease's Read-Aloud Handbook.
- WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era**. Tradução de Rodolfo Ilari e Mayumi Ilari. São Paulo: Contexto, 2019. 256 p.

DCH - CAMPUS III  
Departamento  
de Ciências Humanas



**UNEB**  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA